

O PAÍS



Aliton de Freitas

O PRESIDENTE FERNANDO Henrique Cardoso faz um discurso na abertura da reunião de ontem do Ministério. Ele cobrou unidade e deixou claro que não aceitará divergências públicas entre os ministros

FH declara guerra à burocracia

Presidente cobra eficiência e avisa: cada ministro tem que ser um guerreiro pelo Brasil

Catia Seabra, Adriana Vasconcelos e Monica Gugliano

BRASÍLIA

Cinco dias depois de demitir o amigo Clóvis Carvalho que fez críticas à política econômica, o presidente Fernando Henrique Cardoso reuniu ontem seu Ministério para cobrar unidade. Após dizer que quer crescimento com estabilidade num discurso público, aproveitou a parte fechada da reunião para ser ainda mais veemente. Cobrou mais eficiência dos ministros, reclamou dos entraves burocráticos para a implementação de programas do Governo e justificou a demissão de Clóvis:

— Tive que cortar amigos, precisei cortar um braço pelo país. Não estou apoiando (Pedro) Malan. Apóio um plano em que acredito e que defini. Não sou idiota, analfabeto nisso. Fui ministro da Fazenda.

E acrescentou:
— O que faríamos no lugar dessa política econômica? Desorganizar a economia? Apelar às armas?

Chamando os ministros de guerreiros, o presidente usou como exemplo de entrave burocrático a verba de R\$ 2,4 bilhões da Caixa Econômica Federal prevista para a construção civil. Só que, até agora, só R\$ 20 milhões foram liberados:

— Estamos numa guerra a favor do Brasil. E cada ministro tem que ser um guerreiro. É inadmissível que o Governo lance um programa e escalões burocráticos o emperrem.

“Não vamos ficar de braços cruzados”

• Fernando Henrique disse que compreendia o mau humor de aliados e até de integrantes do Governo porque o Brasil passou por momentos difíceis. Mas, que isso não justificava a falta de ação:

— Não vamos ficar de braços cruzados, ouvindo críticas. Vamos ao contra-ataque. Não vamos brigar entre nós e não falo só para membros do Governo. Mas também para os aliados, porque aliado é para apoiar, não para ficar brigando entre si.

A reprimenda foi provocada por uma intervenção do líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA). Depois da exposição do Plano Plurianual (PPA), Jader pediu que o Governo adotasse medidas de combate ao desemprego, como o estímulo à construção civil. O ministro do Trabalho, Francisco Dornelles, disse, então, que existiam R\$ 2,4 bilhões do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) disponíveis para o setor, dos quais R\$ 20 milhões tinham sido liberados. Jader ironizou:

— Se o ministro diz que só financiou R\$ 20 milhões, não preciso dizer nada. Ineficiência maior não há.

O presidente disse ainda não admitir que seu Governo gaste energia em discussões internas.

— Temos dados de que as coisas estão melhorando. Mas, o dinheiro tem que chegar na ponta, a burocracia atrasa. Isso não pode ocorrer.



Aliton de Freitas

O ÚLTIMO ENCONTRO: Clóvis Carvalho se despede do presidente

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique observava a secretária de Imprensa da Presidência, Ana Tavares, se despedir de Clóvis Carvalho, demitido sexta-feira do Ministério do Desenvolvimento por criticar a política econômica. Clóvis elogiou seu

substituto, Alcides Tápias, e disse que não guarda mágoas. O presidente ainda brincou ao ser fotografado: “Você vê, Clóvis, me fotografaram até descabelado”, referindo-se ao desfile militar da véspera. “Descabelado, só vi o Malan”, respondeu Clóvis.